

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.003

A GESTÃO DO PLANO DE ESTUDO INDIVIDUAL (PEI) NO ÂMBITO DO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

Luiza Maria Vieira de Lima¹
Ivania Maria de Sousa Carvalho²
Wandinalva Fernandes Lima³
Zélia Maria de Lima Pinheiro⁴

RESUMO

Este trabalho versa sobre A Gestão do Plano de Estudo Individual (PEI) no âmbito do *campus* Juazeiro do Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que tem como objetivo geral a promoção do sucesso dos estudantes e contribui para a redução dos indicadores de evasão e retenção nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, em tempo integral da Instituição. O PEI é uma das modalidades da Progressão Parcial de Estudos (PPE). A PPE possibilita que o estudante seja promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior. A gestão do PEI é conduzida pela Coordenação Técnica Pedagógica (CTP) e tem como objetivos específicos: estimular o compromisso dos coordenadores, professores e alunos na elaboração e execução do PEI; fomentar a consciência ética dos atores envolvidos no processo, no que diz respeito à elaboração e desenvolvi-

1 Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA, luizalimacedro@gmail.com;

2 Mestra em Educação pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ivaniacarvalho@gamil.com;

3 Mestra em Ciências da Educação pela Universidad *San Carlos*, Paraguai wandinalvalima@gamil.com;

4 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST de São Leopoldo/RS, zeliamp@gmail.com;

mento da ação; e estimular o respeito ao tempo de aprendizagem e características individuais dos estudantes. Para alcançar tais objetivos, são realizadas as seguintes ações: acompanhamentos individuais e coletivos dos discentes e dos ministrantes do PEI; relatos dos docentes e alunos líderes de turma em Conselhos de Classe; feedback aos pais dos estudantes em PEI; e por meio do rendimento acadêmico. A metodologia de pesquisa qualitativa utilizada nesta proposta diz respeito ao estudo de caso. Os dados do período de 2022 e 2023: em 2022: 19 alunos acompanhados em PEI, 18 foram aprovados e 2023, dos 10 alunos em PEI, houve aprovação de todos (100%). Nesse sentido, a gestão do PEI é uma prática pedagógica que contribui para a permanência e o êxito estudantil bem como para a redução dos indicadores de retenção e evasão dos estudantes dos cursos técnicos Integrados ao Ensino Médio em tempo integral.

Palavras-chave: Gestão, Plano, Estudo, Acompanhamento, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A escola é a instituição eleita pela sociedade como espaço para socializar os conhecimentos que esta julga necessário para resolver os problemas do cotidiano. Segundo Mendonça (2011), historicamente, a escola tem a responsabilidade de guardar e transmitir o conhecimento. Apesar das crises que enfrenta por não cumprir essa expectativa de forma satisfatória, a escola mantém sua função social reconhecida e a importância do seu conteúdo histórico específico e até então, nem uma outra instituição foi capaz de substituí-la.

Diante da efervescência tecnológica que revolucionou o mundo do trabalho, surge a necessidade de mão de obra qualificada e especializada. Nesse contexto, o Ensino Médio agrega maior valor à formação dos jovens quando vinculado à qualificação profissional porque ao finalizar a Educação Básica esse jovem pode atuar no mercado de trabalho e com seu próprio trabalho viabilizar o prosseguimento dos seus estudos.

Corroborando com esse pensamento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 22, define que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Ainda conforme a LDB, no artigo 39 está definido que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) “integra-se aos diferentes níveis e modalidades e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” a fim de possibilitar o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O artigo 40 desta lei estabelece que a educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada (BRASIL, 1996).

A Educação Profissional no Brasil começou no início do século XX, com a criação das escolas de artes e ofícios. Com o passar do tempo e após diversas mudanças, essa estrutura evoluiu, resultando na atual Rede Federal de Educação Profissional, composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e

justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social (PACHECO, s/d, p.6).

É recorrente no cenário da Educação Brasileira que, além dos conteúdos curriculares, a escola possui uma importante função social que prima em primeira instância pelo exercício da cidadania. Nesse sentido, o debate educacional brasileiro atual tem reservado especial destaque para a educação de tempo integral, visto que são muitos os seus desafios.

O relatório do Tribunal de Contas da União (TCU)⁵ (BRASÍLIA, 2012) referente ao ano de 2011 destaca que os Institutos Federais (IFs) apresentam um desempenho superior em exames nacionais em comparação a escolas municipais, estaduais e privadas, evidenciando a qualidade na formação profissional. Portanto, os IFs têm atingido o objetivo esperado pelo anseio da sociedade, que a escola profissionalize com qualidade, seus cidadãos.

No entanto, o documento também ressalta preocupação com a evasão escolar, que afeta diversas modalidades de ensino dos IFs. Então, para profissionalizar os jovens, não basta apenas oferecer cursos e vagas; é essencial garantir a permanência e o sucesso dos alunos nos cursos que almejam.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) lança mão de vários mecanismos com a finalidade de contribuir não só pela permanência do aluno na Instituição, como também para que ele tenha êxito.

Dentre eles, destaca-se o Plano Estratégico para a Permanência e Êxito de Estudantes (PPE), o qual é elaborado com a participação da comunidade acadêmica de seus 33⁶ (trinta e três) *campi*, com o intuito de fortalecer a qualidade do ensino, através de ações de incentivo à permanência e à promoção acadêmica (IFCE, 2017, p. 2).

Nessa ótica, os trabalhos de elaboração da PPE apresentam em seu escopo, os principais fatores que provocam evasão e retenção no IFCE, a saber: fatores individuais, internos e externos à instituição.

Os fatores individuais referem-se aos aspectos inerentes ao próprio estudante como, por exemplo, sua dificuldade de adaptação

5 BRASÍLIA, 2012. https://portal.tcu.gov.br/tcu/paginas/contas_governo/contas_2011/index.html

6 Além destes, no sítio eletrônico da Instituição está incluso o Polo de Inovação vinculado ao campus Fortaleza, portanto totalizam 34 (trinta e quatro) *campi*.

à vida acadêmica, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, questões pessoais e de saúde, entre outros [...] (IFCE, 2017, p. 23)

Fatores internos à instituição [...] São fatores institucionais de ordem pedagógica ou administrativa que influenciam direta ou indiretamente no processo de evasão e de retenção [...] (CEARÁ, 2017, p. 25)

Fatores externos à Instituição[...] São fatores de cunho econômico, social e do mundo do trabalho que também interferem na permanência e êxito discente na instituição (IFCE, 2017, p. 29).

Dentro das ações que dizem respeito aos fatores internos, foi debatido e acordado a respeito do tratamento que a Instituição deve dar aos casos de reprovação por componentes curriculares. Assim, de acordo com o Regulamento da Organização Didático (ROD, 2015):

Art. 115. Entende-se por Progressão Parcial de Estudos – PPE a possibilidade de o estudante ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior. Parágrafo único: Não poderá matricular-se no período letivo seguinte, o estudante que ficar reprovado em 3 (três) ou mais componentes curriculares, devendo somente estes serem cursados novamente.

[...]

Art. 117. A PPE deverá ser ofertada pelo campus nas formas de plano de estudo individual ou de dependência.

§ 1º O plano de estudo individual é a forma de PPE em que o estudante cursará o componente curricular pendente, com carga horária reduzida e estabelecida em um plano elaborado e orientado pelo mesmo professor do componente cursado.

§ 2º A dependência é a forma de PPE onde o estudante cursa regularmente o componente curricular pendente cumprindo a carga horária estabelecida na matriz curricular do curso. (ROD 2015, p. 31)

De acordo com as informações acima, o Plano de Estudo Individual (PEI) foi criado com o objetivo de amenizar os efeitos da dependência nos cursos técnicos integrados em tempo integral, haja vista que nesta modalidade de estudos os alunos têm uma carga horária muito exaustiva. Assim, nas ações de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção, dentro da dimensão ensino, aprendizagem, permanência e êxito, os *campi* devem garantir

a efetivação do PEI para todos os estudantes dos cursos técnicos integrados com reprovações em até duas disciplinas (IFCE, 2017).

O PEI é uma das modalidades da PPE que possibilita ao estudante a promoção para a série seguinte, sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior, tornando possível a ele cumprir essas disciplinas com uma carga horária máxima de 30% do componente original, no qual foi reprovado. Para isso, é proposto, pelo docente da(s) disciplina(s) em questão, um Plano de Trabalho que contemple os conteúdos em que o discente não obteve aprendizagem satisfatória (CEARÁ, 2017). Assim, o PEI visa, portanto, promover o desenvolvimento do educando integralmente, ou seja, considerando os aspectos cognitivo, afetivo e motor (lógica da ação).

A subjetividade como condição necessária para apreensão, sistematização e produção de conhecimento. Ela diz respeito à interioridade, que necessita ser exteriorizada. A exteriorização possibilita o conhecimento de si mesmo, dos outros e do mundo. Assim, o ser humano é exterioridade da interioridade e a objetividade, por sua vez, leva ao interior das pessoas. Em termos de plenitude, objetividade e subjetividade se confundem, visto que nenhuma dessas dimensões pode ser encontrada de maneira isolada. [...] a existência para ele deve ser considerada como sinônima de 'ser no mundo': ex-sistere, 'ser fora de si' (WAHL, 1962, p. 21).

No caso do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, o grande gargalo está no caso em que os alunos não concluem com êxito às 19, 16 e 18 disciplinas ofertadas respectivamente, no primeiro, segundo e terceiro ano dos cursos técnicos em Edificações e Eletrotécnica integrados ao Ensino Médio em tempo integral, analisados neste estudo.

É importante destacar que a retenção escolar é uma temática antiga que acompanha a expansão escolar nos diversos níveis da educação brasileira profissionalizante. Inclusive no Ensino Técnico, que é preocupante para a escola de tempo integral, pois compromete a conclusão do curso, por parte dos alunos no período de três anos, tempo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso. Assim a vida acadêmica do aluno fica comprometida, fragilizando o processo de ensino e aprendizagem da Instituição, pois muitos alunos procuram sair da instituição em busca de finalizar o quanto antes o ensino médio e assim chegar ao nível superior gerando um índice de evasão.

[...] há problemas em nossas escolas que nos perseguem como um pesadelo. Não há como ignorá-los, nem fugir deles. Entre os

pesadelos constantes está o fracasso escolar. Alguém dirá, mas está quantificado: altas porcentagens de repetentes, reprovados, defasados. O pesadelo é mais do que quantificamos. Podem cair as porcentagens, que ele nos persegue. O fracasso escolar passou a ser um fantasma, medo e obsessão pedagógica e social. Um pretexto. Uma peneira que encobre realidades mais sérias. Por ser um pesadelo nunca nos abandonou, atrapalha nossos sonhos e questiona ou derruba nossas melhores propostas reformistas. Quanto se tem escrito sobre o fracasso ou sobre o sucesso e a qualidade, seus contrapontos, e continuamos girando no mesmo lugar (ARROYO, 2000, p.33).

Nesse sentido, justifica-se a relevância tanto do ponto de vista social, quanto científico sobre conhecer a gestão do Plano de Estudo Individual no IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, como uma política de gestão escolar para permanência e êxito estudantil.

Portanto, o PEI deve ser entendido pelos atores do processo de ensino e aprendizagem (coordenadores de cursos, professores e estudantes) como uma prática pedagógica a contribuir para o êxito escolar dos estudantes dos cursos técnicos em tempo integral. À vista disso, o estudo em ênfase, justifica-se pela necessidade de identificar, divulgar e compartilhar práticas pedagógicas de sucessos em gestão da aprendizagem que podem inspirar outros educadores, alunos e instituições a adotar práticas semelhantes no âmbito da Educação.

Diante desse quadro, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e divulgar estratégias exitosas em relação ao planejamento, elaboração e desenvolvimento do PEI que contribuem para a promoção da permanência e do êxito estudantil no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada ao Ensino Médio em tempo integral, levando assim à promoção do sucesso dos estudantes.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso no âmbito do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, tendo como população os alunos dos cursos técnicos em Eletrotécnica e Edificações integrados ao Ensino Médio, dos períodos letivos de 2022 e 2023, que ficaram em PPE, modalidade PEI, em até 02 (dois) componentes curriculares. A análise dos dados foi realizada por categorização.

No contexto do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, a gestão do PEI é conduzida pela Coordenação Técnica Pedagógica (CTP) e tem como objetivos específicos: estimular o compromisso dos coordenadores, professores e alunos na elaboração e execução do PEI; fomentar a consciência ética dos atores

envolvidos no processo, no que diz respeito à elaboração e desenvolvimento da ação; e estimular o respeito ao tempo de aprendizagem e características individuais dos estudantes.

Para alcançar tais objetivos, são realizadas as seguintes ações: reuniões com professores, alunos e pais; acompanhamentos individuais e coletivos dos discentes e dos professores ministrantes do PEI; relatos dos docentes e alunos líderes de turma em Conselhos de Classe; *feedback* aos pais dos estudantes em PEI; e acompanhamento por meio do rendimento acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho é de natureza qualitativa. Conforme Winques (2022, p. 103), “As abordagens qualitativas, portanto, partem do pressuposto de que o conhecimento pode ser produzido no conjunto das interações entre sujeito e objeto”.

Trata-se de um estudo de caso, realizado no âmbito do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte* que é um “Tipo de estudo descritivo básico, cujos relatos de um fenômeno ou grupo específico e restrito de pessoas são cuidadosos e detalhados” (WINQUES, 2022, p. 53).

Ainda de acordo com Yin, (2005, p. 32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Nesse sentido, a pesquisa foi conduzida trilhando as seguintes etapas: primeiramente, foi realizada a definição do caso e local, do problema e dos objetivos do estudo de caso; a segunda diz respeito a um levantamento de dados preliminares sobre o objeto de estudo, o desenvolvimento de protocolos e estratégias de busca, identificação das fontes e recursos, planejamento de análise e síntese dos dados coletados.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Ata de conselho de classe gerada no Q-Acadêmico⁷; Ata das reuniões de conselho de classe⁸ e relatórios de acompanhamento dos alunos em PPE na modalidade

7 O Q-acadêmico é o sistema acadêmico utilizado pelo IFCE.

8 O Conselho de Classe é um instrumento de gestão democrática do ensino, em que são realizadas reuniões ao final de cada etapa, no total de 4 reuniões prognósticas e uma deliberativa ao final da última etapa de avaliação anual.

PEI. Esses relatórios são elaborados periodicamente, de acordo com o acompanhamento realizado por uma pedagoga da Coordenação Técnica Pedagógica (CTP).

A interpretação dos dados foi orientada pelo princípio da categorização, que “atua como uma forma de hierarquização mental de conceitos sobre a realidade, com vistas a facilitar a organização do conhecimento” (Carmo, 2018, p. 33).

Em relação à categorização dos dados, esta foi realizada a partir da análise dos dados coletados. Primeiramente, os documentos em questão foram lidos e seus trechos relevantes extraídos. Em seguida, esses trechos foram organizados em uma planilha eletrônica e logo depois, foram comparados e agrupados conforme sua similaridade, resultando na frequência (f) de ocorrência de cada uma das categorias.

Prosseguindo com o processo de tratamento de dados, de maneira indutiva, as categorias foram rotuladas e associadas a qualificadores identificados nos trechos extraídos e comparados. Porque, esse processo visa qualificar as categorias com base em suas características específicas e internas.

Dessa maneira, esse método permitiu uma estruturação sistemática dos dados, proporcionando uma análise mais precisa e detalhada das informações coletadas. Por meio da categorização, foi possível identificar padrões e temas recorrentes, contribuindo para uma melhor compreensão dos fenômenos estudados.

Para uma compreensão mais clara, as categorias serão detalhadas na seção dos resultados e discussões levando em conta tanto as categorias, quanto os qualificadores, constituídos por vários determinantes que se comunicam no contexto desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados dos dados coletados, o cerne da investigação revelou uma diversidade de ações, reflexões, orientações e experiências. Assim, para facilitar a compreensão das categorias de análise identificadas e dos qualificadores que as definem, foi possível organizá-las e sistematizá-las de acordo com o agrupamento apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1. A Gestão do Plano de Estudo Individual (PEI) desenvolvido no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte (2022-2023).

Categoria	Qualificadores
1. Identificação dos estudantes em PEI (2)	Ata de conselho de classe gerada no sistema acadêmico do IFCE (1) Ata de reunião deliberativa do Conselho de Classe (1)
2. Ações desenvolvidas pela CTP para desenvolver o PEI (1)	Reunião com os professores que irão gerenciamento do PEI (8)
	Reunião com os alunos em estão em PPE na modalidade de PEI (1)
	Reunião com os pais ou responsáveis pelos alunos que estão em PPE na modalidade de PEI (1)
	Acompanhamento individuais ou coletivos com os alunos em estão em PPE na modalidade de PEI (1)
	Acompanhamento individuais ou coletivos com os professores que irão desenvolver o PEI (1)
	Acompanhamento dos alunos em estão em PPE na modalidade de PEI por meio do sistema acadêmico do IFCE (1)
	Escuta dos relatos dos alunos líderes de turma em
	Conselhos de Classe (1)
Feedback aos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento do PEI e dos resultados dos os alunos em estão em PPE na modalidade de PEI (1)	

Fonte: As autoras, 2024.

No Quadro 1. A Gestão do Plano de Estudo Individual (PEI) desenvolvido no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte (2022-2023), compõe-se de duas colunas.

A primeira diz respeito às categorias, ou seja, a ideia central que objetiva discutir e contribuir para descrever como acontece a gestão do PEI no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte (2022-2023). Na segunda estão os qualificadores que visam especificar e explicar as categorias elencadas a partir dos dados coletados. As seções que seguem, versam sobre as categorias apresentando um resumo das discussões com base nos qualificadores.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PEI

Essa seção busca compreender quais ações a CTP realiza a fim de identificar os alunos que irão realizar o PEI e assim realizar os devidos acompanhamentos. Com base nos resultados da pesquisa, foi possível identificar-se que se utilizava

das atas de conselho de classe gerada no sistema acadêmico do IFCE e das atas de reunião deliberativa do Conselho de Classe.

O Conselho de Classe do IFCE “constitui instância essencialmente de cunho pedagógico” na qual a sua “responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio integrado ao ensino médio” (IFCE, 2016, p.2).

Portanto, o Conselho de Classe é um órgão que desempenha um papel fundamental na análise e revisão das práticas educativas da Instituição. Pois, ele deve ser um espaço para reflexão, discussão e tomada de decisões, que visa aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o objetivo central do Conselho é não apenas melhorar a qualidade da educação, mas também reduzir a retenção acadêmica e a evasão dos alunos nos cursos técnicos integrados. Por conseguinte, o Conselho deve ser visto como uma estratégia institucional voltada para a eficácia educacional e a permanência dos estudantes.

É importante esclarecer que o Conselho de Classe é constituído de dois caracteres a saber: prognóstico e deliberativo.

I. Caráter prognóstico: deve diagnosticar problemas cotidianos ou não, que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados de desempenho acadêmico devem ser identificados e analisados com vistas à promoção de condições de recuperação de eventuais dificuldades e defasagens de aprendizagem visando à superação da retenção e evasão estudantil em cada etapa do período letivo.

II. Caráter deliberativo: deve analisar e deliberar sobre a situação final de desempenho de estudantes não aprovados na avaliação final (AF) em até três componentes curriculares no período letivo (IFCE, 2016, p.2).

Sobre as reuniões de caráter prognóstico, elas contam com a participação do/as docentes do curso, diretor(a) de ensino, coordenadores de curso, membros da CTP, do Departamento de Assuntos Estudantis, representantes dos pais/responsáveis e representantes dos estudantes (IFCE, 2016). No caso da reunião deliberativa do Conselho de Classe, não tem a participação dos segmentos pais/responsáveis e discentes (IFCE, 2016).

A fim de subsidiar a reunião deliberativa, a CTP faz um levantamento, por meio da Ata de Conselho de Classe gerada do sistema acadêmico do IFCE, para identificar os alunos na condição de reprovação em até 03 (três) componentes

curriculares, haja vista que nesta reunião deliberativa é realizada a análise das condições de aprovação dos discentes por este órgão.

No caso de aprovação do estudante, pelo Conselho, em 01 (uma) ou 02 (duas) das 03 (três) disciplinas analisadas, ele será considerado aprovado parcialmente seguindo para a próxima série e cursará paralelamente na forma de PEI ou de Dependência os componentes curriculares objetos da reprovação (IFCE, 2017).

A forma adequada para o desenvolvimento da PPE também é analisada pelo conselho de classe, que considerará a estratégia mais viável a partir das deficiências de aprendizagem demonstradas (IFCE, 2016). Caso seja deliberado que a disciplina deverá ser cursada em

Dependência, o aluno desenvolverá seus estudos referentes àquele componente curricular junto com a turma da série anterior, de forma regular e no horário convencional da referida disciplina. Quando a escolha for pelo desenvolvimento do PEI, este será desenvolvido preferencialmente pelo docente do componente curricular em que houve a reprovação (ROD, 2015).

Desse modo, foi identificado, nos dois cursos técnicos em análise, Eletrotécnica e Edificações, o seguinte quantitativo de alunos em PPE na modalidade PEI: 19 (dezenove) alunos no período letivo de 2022 e 10 (dez) discentes no período letivo de 2023.

As ações acima mostram a utilização do ambiente do conselho de classe no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte como um espaço de reflexão das práticas pedagógicas e de ações (ROCHA e SILVA, 2021) objetivando alcançar resultados positivos que possam contribuir para o ajuste das ações individuais e coletivas na vida acadêmica dos estudantes.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CTP DO IFCE/CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE SOBRE A GESTÃO DO PEI

Nesta seção buscou-se identificar e compreender as ações realizadas pela CTP para gerenciar a elaboração e desenvolvimento do PEI no âmbito do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte para os períodos letivos de 2022 e 2023. Após a identificação dos alunos dos cursos técnicos em Edificações e Eletrotécnica que ficaram em PPE na modalidade de PEI, a CTP realizou algumas ações a fim de subsidiar o processo.

No início dos períodos letivos de 2022 e 2023 a CTP, primeiramente, realizou reuniões com os docentes que ministraram o PEI para orientações sobre a construção do PEI⁹ e desenvolvimento das atividades, envolvendo: escolha de conteúdos, metodologia, carga horária permitida, quantidade de encontros presenciais, critérios e instrumentos avaliativos e informações sobre disponibilidade de horários dos alunos para trabalhar a disciplina em PEI (ROD, 2016).

Em seguida, reuniu-se com os alunos que ficaram em PEI, com a finalidade de fazer a escuta dos motivos apresentados por eles, das dificuldades encontradas durante o ano letivo anterior, bem como fornecer informações acerca do desenvolvimento do PEI.

Esse momento com o estudantes foi importante porque:

O aprendizado não deve ser centrado na interação individual de alunos com materiais instrucionais nem se resumir à exposição de alunos ao discurso professoral, mas se realizar pela participação ativa de cada um e do coletivo educacional numa prática de elaboração cultural (BRASIL, 2006, p. 7).

Dando continuidade ao processo, os pais ou responsáveis pelos discentes foram convidados para participarem de uma reunião com a finalidade de dar-lhes ciência de que as disciplinas em que seus filhos ficaram reprovados, seriam desenvolvidas por meio do PEI, para informar quais docentes iriam ministrá-las e para explicar como ocorre o processo e suas etapas. Na ocasião também eram colhidas as assinaturas dos pais ou responsáveis nos planos¹⁰. Essa ação se tornou importante visto que:

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.4).

Durante os períodos letivos de 2022 e 2023, houve o acompanhamento aos alunos, de forma coletiva e individual. Coletivamente, eram trabalhadas as dificuldades encontradas e compartilhadas as soluções no decorrer do processo. Individualmente eram tratados assuntos de notas, de frequências, de rotina familiar para criação e manutenção de uma rotina de estudos, bem como elaboração

9 ANEXO I - Modelo de Plano de Estudo Individual (PEI).

10 ANEXO I - Modelo de Plano de Estudo Individual (PEI).

de planos de estudos, e outras questões que impactam diretamente na vida acadêmica dos educandos.

Foi realizado o acompanhamento aos docentes para saber sobre o andamento das atividades e para auxiliá-los no que era preciso. As demandas mais habituais desse acompanhamento foram os contatos com os alunos que estavam faltando aos encontros presenciais ou não estavam entregando as atividades propostas.

A CTP manteve uma parceria com as coordenadorias dos cursos de Eletrotécnica e de Edificações durante os períodos letivos analisados para elaboração e execução do PE ocorra dentro do período letivo vigente, para manter uma organização e execução das aulas e atividades planejadas e registradas no PEI.

Os dados de notas e frequências, trabalhados nos acompanhamentos individuais com os alunos, eram coletados por meio do sistema acadêmico e utilizados como ferramenta de promoção da autonomia do discente no seu processo educativo, pois era através deles que iam sendo vistos os pontos fortes e o que se pretendia alcançar.

Essa ação se mostrou adequada pois “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, pois é na “dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos” (FREIRE, 1996, p. 24).

Outra ação, diz respeito a escuta dos alunos líderes de turma em Conselhos de Classe, nas reuniões prognóstica dos conselhos durante o período letivo de 2022 e 2023, sobre como os alunos em PEI estão se relacionando em sala de aula com as demais componentes curriculares que estão cursando de forma regular, para ajudá-los na hora de elaboração de plano de estudo contribuindo para uma organização das atividades acadêmicas desses estudantes.

Compreende-se que as ações descritas acima sobre o acompanhamento aos estudantes foram importantes, visto que “promover a autonomia para aprender deve ser preocupação central, já que o saber de futuras profissões pode ainda estar em gestação, devendo buscar-se competências que possibilitem a independência de ação e aprendizagem futura” (BRASIL, 2006, p 23-24).

Durante todo o ano letivo foram realizadas outras reuniões com os pais ou responsáveis para dar e colher *feedback*. Nesses momentos, os pais ou responsáveis tiveram a oportunidade de compartilhar as formas de acompa-

nhamento com seus filhos, receberam *feedbacks* do andamento do PEI e da situação acadêmica dos filhos, de uma forma geral. Em algumas ocasiões os pais ou responsáveis eram chamados individualmente para tratar de problemas mais específicos.

Portanto, essa parceria entre escola e família contribuiu muito para a solução de problemas de aprendizagem, visto que a Educação é “Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais [...] este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos” (PIAGET, 2007, p. 50).

Sobre as reuniões com os professores, alunos e pais, bem como um diálogo constantes com os coordenadores dos cursos, tiveram um papel importante na gestão do PEI no IFCE/Campus Juazeiro do Norte, pois “ensinar exige escutar” e “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele” (FREIRE, 1996).

Sobre esse aspecto, Freire (1996) faz uma crítica à abordagem autoritária na comunicação, especialmente no contexto educacional. O autor aponta que a falta de atenção à formação integral do ser humano reduz o ensino a um mero treinamento, o que perpetua uma dinâmica de poder em que a comunicação ocorre de forma unilateral (“falar de cima para baixo”).

O autor deixa claro que essa abordagem não permite a construção de um diálogo democrático, que seria caracterizado pelo “falar com”, onde há interação e troca entre as partes. Portanto, a ênfase está na necessidade de promover uma comunicação que respeite a integralidade do indivíduo e favoreça um ambiente mais participativo e igualitário.

Como resultado do gerenciamento da CTP em relação ao PEI, observou-se que dos 19 (dezenove) alunos em PPE na modalidade PEI no período letivo de 2022, 18 (dezoito) foram aprovados e 1(um) não obteve êxito, uma vez que, por problemas psiquiátricos, não conseguiu comparecer à Instituição. Esse quantitativo representa uma aprovação de 94,74%. Os 10 (dez) alunos em PPE na modalidade PEI no período letivo de 2023, foram aprovados ao final do ano letivo, o que representa 100% desse total.

Face ao exposto, conclui-se que a forma de gestão do PEI desenvolvido pela CTP com o envolvimento dos coordenadores de cursos, professores, alunos e pais ou responsáveis apresenta-se como uma proposta pedagógica que contribui para a permanência e o êxito estudantil no âmbito do IFCE/Campus Juazeiro do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho constatou-se que a questão investigativa e os objetivos propostos foram atingidos, pois identificou-se que o gerenciamento da CTP do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte em relação ao PEI conta com ações de acompanhamento e suporte ao processo citado que colaboraram para a autonomia, autoestima, permanência e êxito dos educandos.

Os principais resultados desta pesquisa revelam que as categorias de análise estão diretamente correlacionadas à pergunta de pesquisa, servindo como critério fundamental para análise. Apesar dessa discussão não ser ampla, devido ser um estudo de caso em que a amostra é pequena e não admite inferência, admite-se que a presente pesquisa é um ponto de partida para futuros estudos sobre estratégias pedagógicas para a permanência e o êxito estudantil, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio em tempo integral.

Observa-se que a partir da categoria “Identificação dos estudantes em PEI” (ver Quadro 1) que as ações realizadas pela CPT para gerenciamento do PEI no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte envolve tanto o sistema acadêmico da Instituição como Conselho de Classe.

O Conselho de Classe cumpre seu papel fundamental na supervisão do processo pedagógico e na avaliação do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos técnicos em Edificações e Eletrotécnica, ambos integrados ao Ensino Médio. Percebe-se que a função deste conselho é promover a reflexão e discussão sobre as práticas educativas, visando à melhoria da qualidade do ensino e a redução da retenção e evasão escolar.

Apercebe-se a partir da categoria “Ações desenvolvidas pela CTP para gerenciamento do PEI” (ver Quadro 1) que as ações com os docentes, em parceria com as coordenações dos cursos, tiveram a finalidade de dar suporte quanto a construção/elaboração e execução do PEI, incluindo conteúdos e metodologias, e primar pela frequência dos alunos aos encontros do PEI.

No que diz respeito às ações da CTP com os estudantes, tiveram o objetivo de subsidiar os estudantes nesse processo para compreender suas dificuldades para assim fornecer-lhes informações e elaboração de plano de estudo.

Os pais ou responsáveis também foram envolvidos, sendo informados sobre as disciplinas em que os filhos estavam em PPE e as etapas do PEI, mostrando a importância da parceria entre escola e família.

Outro aspecto a ser destacado é que a CTP, manteve durante todo o processo um acompanhamento aos alunos, tanto coletivo quanto individual, focando em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, além de manter comunicação contínua com os docentes, exercendo o papel de mediadora no processo ora analisado.

A análise e a discussão dos dados referentes aos períodos letivos 2022 e 2023 indicam a eficácia dessas ações pedagógicas elencadas acima sobre a gestão do PEI pela CTP no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, pois percebe-se uma taxa de aprovação satisfatória entre os alunos acompanhados.

Nesse contexto, a implementação e gestão eficaz do PEI aponta para uma prática pedagógica necessária para possibilitar a permanência e o êxito dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade. Estas práticas reafirmam a importância da educação personalizada e do suporte contínuo na formação dos jovens, alinhando-se aos objetivos de uma educação integral e transformadora.

Portanto, a gestão do PEI, conduzida pela CTP, estimula o compromisso dos coordenadores, professores, alunos e pais ou responsáveis no desenvolvimento e na elaboração do PEI. Essa forma de gestão também fomenta a consciência ética dos atores envolvidos no processo, no que diz respeito à elaboração e desenvolvimento das ações, ao passo que estimula o respeito ao tempo de aprendizagem e características individuais dos estudantes.

As interpretações a partir das categorias “Identificação dos alunos em PEI” e “Ações desenvolvidas pela CTP para gerenciamento do PEI” conduzem ao entendimento que a gestão do PEI no âmbito do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte é uma prática pedagógica de sucesso em gestão da aprendizagem e, desta forma, pode inspirar outros educadores e instituições a adotar essa prática ou outras semelhantes no âmbito da Educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos.** Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, jan. 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Médio. Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

BRASÍLIA. **Temas de destaque das contas do Governo dos últimos 5 anos / Tribunal de Contas da União.** – Brasília: TCU, Secretaria-Geral de Controle Externo, Secretaria de Macroavaliação Governamental, 2012. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/tcu/paginas/contas_governo/contas_2011/index.html> Acesso em 15 de outubro de 2024.

CARMO, J. R. do. **O conceito de Categorização: um estudo com base na literatura da área da Ciência da Informação.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Dissertação). Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189933/PCIN0178-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em: 09 de outubro de 2024.

CEARÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE.** Fortaleza, CE, 2017. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>> Acesso em: 7 de outubro de 2024;

_____. **Regulamento da Organização Didática.** Fortaleza, CE, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/Rod_atualizado1.pdf> Acesso em 8 de outubro de 2024;

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFCE. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE/** Armênia Chaves Fernandes Vieira, Erica de Lima Gallindo, Hobson Almeida Cruz. - Fortaleza: IFCE, 2017.

IFCE. Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016. **Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio,** IFCE, 2016.

LOPES, R.C. A. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. s/d. MENDONÇA, S. G. de L. **A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico.** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, São Paulo, 2011.

PACHECO, E. Os institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

ROCHA, R. S. F. de S.; SILVA, E. F. da. O papel do conselho de classe para organização do trabalho pedagógico, **Revista Linhas Críticas**, v. 27, pp. 1-13, 2021.

WAHL, Jean. **As filosofias da existência**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

WINQUES. K. Pesquisas qualitativas. **Nos caminhos da iniciação científica: guia para pesquisadores em formação**/organizadora Kérley Winques — Joinville: Faculdade Ielusc, 2022.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre, 2001.

ANEXO I



PROGRESSÃO PARCIAL DE ESTUDOS MODALIDADE – PLANO DE ESTUDO INDIVIDUAL

Campus:

Curso:

Dados do componente curricular

Nome do Curso: _____

Nome do componente curricular: _____

Professor: _____

Carga horária do componente na matriz: _____

Carga horária do componente no plano de estudo individual: _____

Percentual de carga horária do componente curricular no plano de estudo individual em relação ao estabelecido na matriz do curso: _____

Período do desenvolvimento do plano de estudo individual: ____/____/____ a ____/____/____

Carga horária aulas práticas: _____

Carga horária aulas teóricas: _____

Dados do (a) estudante:

Nome: _____

Matrícula: _____ Telefone: () _____

e-mail: _____

Dados do Plano de Estudo Individual

Conteúdo

Listar de forma clara e detalhada **somente** o (s) conteúdo (s) no (s) qual (is) o estudante precisa recuperar a aprendizagem, observando os conteúdos listados no PPC do curso.

Metodologia

Especificar como será a forma de trabalho com o estudante nessa modalidade de progressão parcial.

Avaliação da Aprendizagem

Descrever a metodologia de acompanhamento do estudante por parte do docente. Registrar os critérios e instrumentos a serem considerados na avaliação da aprendizagem do Estudante.

Atividades a serem apresentadas pelo (a) estudante

Listar as atividades que deverão ser apresentadas pelos estudantes com os respectivos prazos para entrega.

Cronograma de encontros de estudos presenciais (pode ser adaptado)

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dias												
Horário												
Local												

Definir as datas, horários (de acordo com a disponibilidade de horário do aluno) e locais para aulas teóricas e práticas, se estiver previsto neste plano.

Fontes de Pesquisa

Listar os livros, revistas, artigos, sites ou outros materiais que possam servir como apoio para os estudos.

_____ de _____ de 202__

Assinatura do (a) professor (a) : _____

Assinatura do (a) coordenador (a) de curso: _____

Assinatura do (a) estudante: _____

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

*** Entregar ao estudante submetido ao Plano de Estudo Individual, uma via deste documento devidamente assinado.**